



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Distúrbios Alimentares em Alunas do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas - RS.

Autor(es): LADEIRA, Gabriela Pereira; ANDERSSON, Giovanna Bandeira; ANTUNES, Deizi Borges; ALMEIDA, Miriam Borges

Apresentador: Gabriela Pereira Ladeira

Orientador: Giovanna Bandeira Andersson

Revisor 1: Maria Cecília Formoso Assunção

Revisor 2: Cynthia M. dos Anjos Leal

Instituição: UFPel

Resumo:

Este trabalho avaliou os fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares em alunas da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas nos meses de abril e maio de 2008. O sexo feminino, de uma maneira geral, é muito vulnerável à aceitação das pressões sociais, econômicas e culturais associadas aos padrões estéticos. Pertencer a grupos profissionais como atletas, bailarinas, modelos e nutricionistas reforçam a demanda por um corpo muito magro, aumentando o risco de distúrbios alimentares. A amostra constou de 104 acadêmicas, representando 61,63% do total de 172 alunas da Faculdade. A metodologia utilizada para o estudo foi a aplicação do instrumento denominado de “Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26)”, versão traduzida para o português por Nunes do original EAT-26 e validada por Bighetti, e, avaliação nutricional das acadêmicas através do índice de massa corporal, onde as estudantes referiam o peso e a altura atuais. O resultado encontrado para EAT positivo (EAT+), ou seja, para sintomas de transtornos alimentares, foi de 12,5% da amostra, sendo esse percentual alto para a amostra estudada. Comparando com o perfil nutricional aferido, esse resultado se manteve dentro da normalidade, tanto para o grupo EAT+ (22,18 kg/m²), quanto para o grupo EAT- (21,14 kg/m²). Outro resultado preocupante do ponto de vista da saúde encontrado no estudo foi que 84,6% das estudantes desejam ser mais magras, 76,9% preocupam-se com a possibilidade de ter gordura no corpo e 69,2% referiram fazer atividade física apenas com o propósito de queimar calorias, mesmo estando essas alunas dentro dos padrões de normalidade na relação do peso para estatura. Estes resultados alertam para a necessidade de investir em programas de educação nutricional, com o objetivo de não apenas promover mudanças nos conceitos de imagem corporal, mas também conscientizar as pessoas sobre os prejuízos que alguns comportamentos assumidos para a redução de peso podem desencadear à saúde, além de orientar para escolhas alimentares mais saudáveis.